

• **Colóquio** - A administração como ciência social aplicada: desafios e perspectivas é o tema central do 2º Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração, que será realizado de hoje a sexta-feira, na UFSC. Inscrições: www.coloquioepistemologia.com.br.

Retratos

Integrantes da comunidade do quilombo do morro do Boi e pescadores da Costa da Lagoa são retratados em fascículos com lançamento marcado para hoje, às 17h, no auditório Henrique da Silva Fontes. Mais informações pelo telefone (48) 3721-2024, ou no site www.nuer.ufsc.br.

Diário Catarinense-Serviço

Notícias do Dia-Tome Nota

Antônio Edu Vieira no vai da valsa

É estranho que a Universidade Federal de Santa Catarina, instituição das mais respeitáveis no contexto geral da educação superior, venha se omitindo, nos últimos anos, em relação ao problema da mobilidade urbana, sendo a própria instituição considerada maior polo gerador de tráfego da cidade. Logo a UFSC, fundada por florianopolitanos na década de 1950, que tanto recebeu da cidade – inclusive a área lateral que servirá (espera-se) à duplicação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira –, transforma uma questão prática numa longa cantilena. A UFSC não precisa disso. A UFSC não precisa do terreno, até porque nunca o utilizou. E, ao propor “soluções urbanísticas” para a região, amplia o sofrimento dos moradores da Capital, tornando-os reféns de uma situação burocrática, que não tem qualquer senso de lógica, muito menos comprova qualquer consideração com a cidade. A questão tem que ser definida com urgência. Chega de teorias.

Abaixo-assinado

A população do Pantanal não vai ficar de braços cruzados. O líder comunitário Romeu Franzoni Júnior critica a omissão da UFSC e, na qualidade de ex-presidente (por quatro vezes) do Conselho Comunitário do Pantanal, vai conversar com a população do bairro e estudantes universitários para organizar um abaixo-assinado cobrando a cessão imediata do terreno da universidade ao município.

Notícias do Dia-Carlos Damião

OPINIÃO DO GRUPO RBS

Vestibular de desonestidade

A Polícia Federal desarticulou ontem uma quadrilha que fraudava vestibulares de medicina em cinco Estados, prendendo mais de uma dezena de pessoas que promoveram a burla em 13 exames de instituições privadas. A organização e o modo de operação dos fraudadores surpreenderam os investigadores: eles se dividiam em três grupos, um cooptava os vestibulandos, outro os treinava para o uso do ponto eletrônico e um terceiro reunia especialistas que resolviam as provas. As respostas eram encaminhadas a um comando central da operação, que as repassava aos estudantes. Apesar de tanta engenhosidade, os trapaceiros foram flagrados, devendo responder pelos crimes de formação de quadrilha e estelionato. Nota 10 para a Polícia Federal.

Mas o mais intrigante e preocupante numa investigação dessas nem são os criminosos, pois estes estão sempre atrás de oportunidade para ganhar dinheiro por meios ilícitos. O que deve preocupar mais a sociedade são os estudantes que tentam se valer de fraudes para superar concorrentes. Que espécie de profissional pode se esperar de um universitário que faz uso de tal procedimento? Tais tentativas, somadas ao hábito pernicioso de alguns alunos em fraudar trabalhos de aula ou de conclusão de curso, refletem uma cultura de desonestidade que vem tirando o sono dos professores e de todas as pessoas que se preocupam com a formação integral e íntegra dos estudantes. Quando a educação vira caso de polícia, o País precisa parar para revisar seus conceitos morais e suas normas de convivência.

A Notícia-

SERVIDOS?

Fica a dica: leve de casa aquela marmita esperta de casa e aproveite o horário do almoço para assistir ao show do Cristiano Ferreira & Trio no projeto 12:30, na Concha Acústica do campus da UFSC. Antes que você me pergunte: será ao meio-dia e meia desta quarta.

FILHO DE PEIXE

O catarinense Rodrigo Barbosa Lima está em Madrid, convidado para ministrar um módulo na pós graduação da Universidad Rey Juan Carlos, instituição pública top em tecnologia.

Com currículo invejável e especialização em Dentística Estética pela UFSC, o moço é filho de um grande empresário de Santa Catarina: o diretor executivo da Mercado Propaganda, Ricardo Barbosa Lima.

TOQUES

◆ **PRESTÍGIO** – *The New York Times* abre espaço para mais um ilhéu. O cientista Alceu Ranzi, residente em Florianópolis, professor universitário, paleontólogo e um dos responsáveis pelas espetaculares descobertas arqueológicas na Amazônia – os geoglifos –, é citado como a mais alta autoridade no assunto. O tema ganhou, mais recentemente, a atenção dos pesquisadores finlandeses e americanos.

Diário Catarinense-Marcos Espíndola

Diário Catarinense-Juliana Wosgraus

Diário Catarinense-Cacau Menezes

Do jardim ao parque

GLAUCO OLINGER *

Faz alguns anos que um deputado estadual propôs a venda das terras do centro de treinamento do Itacorubi para gerar recursos financeiros destinados à duplicação da rodovia que vai para a Lagoa da Conceição. Em contraposição à ideia do parlamentar, surgiu o “projeto” do jardim botânico, a ser instalado, na mesma área, com adição do manguezal, da Cidade das Abelhas, no Saco Grande, e do Sapiens Parque, em Canasvieiras.

Normalmente, um jardim botânico destina-se ao estudo científico de vegetais, mediante o cultivo de espécies nativas existentes na área, acrescidas do plantio de árvores, flores, espécies medicinais, ornamentais, nativas ou exóticas, de acordo com seus idealizadores.

Excluídos os impedimentos legais, o jardim botânico do Itacorubi já nasceu com o mal da inviabilidade.

No “projeto” original estava proposta a construção de campo para minigolfe, de pista olímpica para natação, de concha acústica para concertos internacionais, de restaurante com iguarias catarinenses (haja cozinheiro) e outras atividades especializadas que requerem

gerenciamento extraordinário, para o qual as entidades envolvidas no “projeto” não estavam preparadas.

Também parece complicada a abrangência do futuro jardim botânico, que já não conta com os R\$ 20 milhões prometidos pelo milionário Eike Batista. Frente a tais complexidades, seria bem mais simples e viável a implantação de um parque, aberto ao público, nas terras livres do centro de treinamento do Itacorubi, nas quais predominasse o plantio de essências florestais e árvores frutíferas nativas, flores e gramados, com o estritamente necessário de construções, em madeira, e nada de alvenaria. Com reserva de área para a instalação de um mercado de produtos da agricultura familiar catarinense, e para trabalhos científicos, inclusive botânicos, do Centro de Ciências Agrárias da UFSC.

Tudo realizável, a baixo custo, com a participação da Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca e suas empresas vinculadas, dos órgãos ambientais, das organizações associativas dos agricultores e de quem mais quisesse colaborar. A administração do futuro parque seria entregue à prefeitura municipal.

* Engenheiro agrônomo

Diário Catarinense-Opinião

EDITORIAL

● **Um presente que custa a chegar.**
pág. 6

“Negociações devem ser entabuladas entre a UFSC e a prefeitura da Capital.”

EDITORIAL

Um presente que custa a chegar

A negativa do Conselho Universitário da UFSC à proposta de cessão de uma faixa de terra da instituição para a duplicação da rua Deputado Antônio Edu Vieira, no bairro Pantanal, devolve praticamente à estaca zero o processo de execução de uma obra vital para Florianópolis. Por ali circulam cerca de 37 mil veículos por dia, e o trecho de um quilômetro que é objeto da proposta em questão poderia, se alargado, desafogar não apenas o trânsito para quem entra e sai da universidade, mas para milhares de pessoas que residem nos bairros próximos.

Centro, Sul, Norte e Leste – todas as regiões da Ilha, de alguma maneira, gostariam de ver a obra concluída o quanto antes.

Não se pense, contudo, que a universidade assim age movida por razões torpes ou por não alimentar simpatias pelo prefeito da Capital. Ali estão pesquisadores, mestres, doutores, gente com preparo intelectual admirável, e a decisão do Conselho Universitário reflete o pensamento médio da instituição, que teme entregar uma área de 18 mil metros quadrados a uma administração municipal que até hoje não conqui-

tou a confiança da comunidade acadêmica e dos moradores dos bairros do entorno do campus, pela falta de um projeto consequente e suficientemente discutido com os habitantes da região.

Novas negociações devem ser entabuladas entre a UFSC e a prefeitura, para que as arestas apontadas nos pareceres lidos ontem, no Conselho Universitário, sejam removidas. Feito isso, a tendência é que a distância entre o que uma e outra almejam seja reduzida a ponto de permitir um acordo capaz de pôr fim ao impasse e dar um presente aos florianopolitanos.

VESTIBULAR DE DESONESTIDADE

A Polícia Federal desarticulou, ontem, uma quadrilha que fraudava vestibulares de Medicina em cinco estados brasileiros, prendendo mais de uma dezena de pessoas que promoveram a burla em 13 exames de instituições privadas. A organização e o modo de operação dos fraudadores surpreenderam os investigadores: eles se dividiam em três grupos, um cooptava os vestibulandos, outro os treinava para o uso do ponto eletrônico e um terceiro reunia especialistas que resolviam as provas. As respostas eram encaminhadas a um comando central da operação, que as repassava aos estudantes. Apesar de tanta engenhosidade, os trapaceiros foram flagrados e retirados de circulação, devendo responder pelos crimes de formação de quadrilha e estelionato. Nota 10 para a Polícia Federal.

Mas o mais intrigante e preocupante numa investigação dessas nem são os criminosos, pois estes estão sempre atrás de oportunidade para ganhar dinheiro por meios ilícitos. O que deve preocupar mais a sociedade são os estudantes que tentam se valer de fraudes para superar concorrentes. Que espécie de profissional pode se esperar de um universitário que faz uso



Quando a educação vira caso de polícia, o país precisa parar para revisar seus conceitos morais e suas normas de convivência.

de tal procedimento?

Não passa ano sem que a polícia seja chamada por universidades e instituições encarregadas de organizar vestibulares para investigar ocorrências desse tipo. O uso do chamado ponto eletrônico, um minúsculo aparelho que permite a recepção de sinal de rádio e que pode ser escondido no ouvido do candidato, é um artifício resultante dos avanços da

tecnologia. Em Manaus, no ano passado, a polícia identificou um grupo liderado por um estudante de Física e formado por universitários que se inscreviam nas provas, filmavam as questões com uma caneta eletrônica e saíam antes para enviar as respostas aos estudantes que os contratavam. Outros recursos mais simples também são empregados por estudantes pouco honestos. Ainda no ano passado, no Paraná, 11 pessoas foram presas tentando se passar por candidatos inscritos, que forneceram seus documentos para falsários melhor equipados intelectualmente. Há, ainda, os que tentam colar utilizando métodos tradicionais, respostas escritas em local oculto, e os que apelam para o recurso do telefone celular escondido no banheiro. Tais tentativas, somadas ao hábito pernicioso de alguns alunos em fraudar trabalhos de aula ou de conclusão de curso, refletem uma cultura de desonestida-

de que vem tirando o sono dos professores e de todas as pessoas que se preocupam com a formação integral e íntegra dos estudantes. Quando a educação vira caso de polícia, o país precisa parar para revisar seus conceitos morais e suas normas de convivência. A sociedade tecnológica aumentou a competição entre os indivíduos, mas nada justifica este vale-tudo.

Cenário de inquietação para o funcionalismo



Carlos Wolowski Mussi

Presidente do Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina

Enquanto o Governo Federal bate todos os recordes em arrecadação, os servidores públicos federais vêem suas remunerações diminuindo a cada ano. Em 2011 a arrecadação foi de R\$ R\$ 969.907 bilhões, um aumento real, já descontada a inflação, de R\$ 10,1% em comparação a 2010. Por outro lado, os gastos com o funcionalismo foram de R\$ 177 bilhões, um aumento de 6,6%, menos que a expansão de 9,8% em 2010. Estes resultados mostram a despreocupação do governo com salários dos servidores federais.

Principal exemplo são os professores das Ifes (Instituições Federais de Ensino Superior). Os salários dos docentes são os menores do registrados há dez anos. A meta de igualar as remunerações dos professores com as de outros quadros da administração federal não passa de falácia, até o momento.

Este descaso do governo com os professores resulta da contribuição direta das entidades representativas da categoria. O comprometimento com o governo fez com que elas assinassem um reajuste de 4%, valendo apenas a partir de março deste ano. Com uma inflação de 6,5% em 2011 e com uma previsão de 5% para este ano, os docentes terão uma perda de aproximadamente 8%.

A negociação sobre o plano de carreira resulta da estratégia montada pelo MPOG (Ministério do Planejamento, Orçamento

e Gestão), com aceitação de um sindicato nacional dos docentes das instituições de ensino superior (Andes) e por uma federação de professores das instituições federais de ensino superior (Proifef), ambas alinhadas às propostas governamentais.

Por outro lado, a conduta inteiramente inconstitucional das autoridades do MPOG tem mantido o Apufsc-Sindical (Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina), mesmo sendo um sindicato autônomo, fora da mesa de negociações de salários e carreira para os professores.

Associada a esta situação crítica, a Câmara dos Deputados aprovou a Previdência Complementar dos Servidores Públicos Federais com sérias restrições apresentadas pela Apufsc.

Com esta conduta com os educadores, a carreira do magistério, que há tempos deixou de ser atraente, também desestimula quem está na ativa, prejudicando a qualidade do ensino superior num país que hoje tem os olhos do mundo voltados para ele e demanda a importação de profissionais para áreas econômicas e sociais estratégicas.

Em carta publicada, Émile Zola expressa que: *“Um só sentimento me move: o desejo de que se faça luz. Meu ardente protesto nada mais é que um grito de minha alma”*.

Como professor, apresento minha indignação.

“
Este descaso
com os
professores
resulta da
contribuição
direta das
entidades que
representam
a categoria.
”

MOBILIDADE NA CAPITAL

UFSC adia decisão sobre terreno

Em reunião, que durou cinco horas, ontem, conselho da universidade federal decidiu solicitar melhorias no projeto da prefeitura

GABRIELLE BITTELBRUN

Por cinco horas, o conselho universitário da Universidade Federal de SC (UFSC) tratou, ontem, de duas questões polêmicas. Uma delas foi a cessão de um terreno da UFSC para a prefeitura, para as obras de duplicação da Rua Deputado Edu Vieira, no Bairro Pantanal. Por enquanto, a doação do terreno de 18 mil metros quadrados não foi aprovada.

Já uma proposta oficial de implantação de um campus da UFSC em Blumenau, a partir da estrutura atual da Furb, foi apresentada no fim da manhã.

A cedência de terreno pela UFSC, vista como fundamental para a duplicação do trecho de um quilômetro, é debatida desde 2003. Ontem, após as considerações de 14 conselheiros, o reitor Alvaro Prata tirou a questão da pauta. A intenção é que um novo parecer seja submetido à votação nas próximas semanas. Esse parecer deverá formalizar a recomendação dos conselheiros de que a prefeitura deve aprimorar a proposta de duplicação da via, com base em sugestões do meio acadêmico.

A retirada do assunto da reunião do conselho ocorreu após as manifestações favoráveis ao conselheiro Sergio Schlatter Junior, que apontou deficiências no atual projeto de duplicação. Segundo o estudante de História, faltaram estudos sobre impactos ambientais, a participação da comunidade e um plano para o transporte coletivo.

Outro problema seria a ausência de recursos para as desapropriações de outros terrenos. Ele discorda, ainda, que a universidade arque com os custos dos impactos da obra, como medidas acústicas nas salas de aula.

Entre os conselheiros que concordaram com o parecer estava a professora Roselane Neckel, que assume a reitoria em maio. Para ela, a universidade não pode se responsabilizar por uma questão histórica do plano diretor, que levou à situação atual de congestionamentos.

O vice-prefeito João Batista Nunes afirmou que a questão foi amplamente discutida nos últimos anos, inclusive com a comunidade. Para ele, as deficiências apontadas pelos conselheiros são "inverdades" e o posicionamento da universidade é "lamentável".

— A mobilidade urbana está sendo prejudicada com decisão unilateral do conselho. Eles têm que entender que a universidade, hoje, é uma das principais causadoras da imobilidade, pois é o maior ponto gerador de tráfego na região — destacou.

gabrielle.bittelbrun@diario.com.br



Duplicação do trecho de um quilômetro na Rua Deputado Antônio Edu Vieira (D) depende de cessão de área

Como funciona

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO

- **Quem faz parte:** 59 conselheiros, compostos por: reitor, vice-reitor, pró-reitores, representantes dos centros de ensino, das câmaras da universidade — graduação, pós-graduação, extensão e pesquisa —, da educação básica da universidade, da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC, da Federação das Indústrias de SC e da Federação do Comércio do Estado SC. O conselho tem ainda trabalhadores do Estado, servidores técnico-administrativos e alunos da universidade.
- **Mandatos:** os mandatos variam entre dois e quatro anos, conforme a categoria da qual o conselheiro faça parte. Os representantes podem ser selecionados por votação ou por indicação.
- **Reuniões:** são uma média de 20 encontros por ano.
- **O que decidem:** é a instância máxima da universidade. Os conselheiros decidem sobre questões administrativas ou que afetam a comunidade.
- **Decisão:** as deliberações são abertas à votação. O reitor, na qualidade de presidente do conselho, pode abrir, encerrar ou suspender as reuniões.



Conselho universitário da UFSC possui 59 membros de vários setores

Apresentado o plano da Furb federal

Depois de meses de impasse e de três horas de espera, na manhã de ontem, foi apresentada a proposta de implantação de um campus de uma universidade federal em Blumenau, a partir da estrutura da Furb.

O plano foi exposto oficialmente pela primeira vez, em reunião do conselho universitário da Universidade Federal de SC, em Florianópolis.

Na reunião, o reitor da Furb, João Natel, falou da situação de servidores e alunos na transição, o que não foi detalhado no projeto encaminhado ao Ministério da Educação (MEC).

Nesse projeto de dezembro do ano passado, só se falava da instalação gradual de 6,3 mil novas vagas até 2020, em uma oferta oficial de 10 cursos.

Para que a Furb se tornasse federal, os professores atuais da universidade atuariam por meio de uma espécie de "cedência". A substituição seria feita de forma gradual, com a realização de concursos para o preenchimento de novas vagas. Os profissionais atuais que não passassem nos processos seletivos continuariam como funcionários municipais, veiculados à instituição.

Gratuidade será apenas para os estudantes novos

Em relação aos alunos, Natel explicou que a gratuidade seria apenas para os novos ingressos, por meio do vestibular, nos cursos previstos pela federal. Os alunos que já frequentam a Furb ou que queiram cursar faculdades não previstas pela federal continuariam pagando as mensalidades. A intenção é que, aos poucos, os cursos da federal se expandam, regredindo os da Furb.

— Será um caminho, uma travessia necessária para todo o processo — destacou Natel, na reunião.

Tanto o reitor da Furb quanto o reitor da UFSC, Alvaro Prata, cogitam também que, no futuro, a Furb se torne uma terceira universidade federal do Estado, junto com a UFSC e a Federal da Fronteira Sul. Nesse caso, a UFSC poderia ser uma "tutora" no processo de transição.

A próxima discussão do assunto será no conselho universitário da Furb, em uma reunião ainda sem data prevista para acontecer.

Depois, será marcado um encontro com representantes do MEC, para se definir melhor os termos de evolução da Federal. A expectativa inicial era que os primeiros cursos gratuitos fossem oferecidos já no segundo semestre deste ano.



● **Indecisão barra Edu Vieira em 2012. págs. 5 e 6**
 UFSC adia decisão sobre cedência de terreno para duplicar a rua.

DANIEL GUERROZANI

A polêmica. O lado direito desta foto faz parte da área em discussão. O assunto voltará à pauta na próxima reunião do Conselho Universitário, provavelmente na terça-feira da semana que vem

Passo atrás na rua Edu Vieira

Mobilidade. Prefeitura considera retrocesso posição da UFSC sobre duplicação

EDSON ROSA
 redacao@noticiasdodia.com.br

FLORIANÓPOLIS — O adiamento da discussão sobre a cessão de 18 mil metros quadrados da área da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) pode ser o fim das pretensões da Prefeitura da Capital de iniciar, ainda, em 2012, as obras de duplicação da rua Deputado Antônio Edu Vieira, no Pantanal, um dos gargalos do trânsito na cidade e por onde passam aproximadamente 37 mil veículos por dia.

O assunto foi retirado da pauta do Conselho Universitário causando indignação no vice-prefeito e secretário de Transportes, João Batista Nunes, que saiu antes do encerramento da reunião de ontem.

O impasse, segundo João Batista, pode inviabilizar, também, a implantação do projeto BRT (sistema de ônibus rápido, em corredor exclusivo) entre o centro e o campus. O vice-prefeito ressaltou que a Edu Vieira é vital para melhorar a mobilidade na região. "Só não vê quem não quer. É lamentável que a comunidade universitária, maior beneficiada, coloque obstáculos", criticou. "É um retrocesso, parece até que a UFSC estimula o transporte individual."

A duplicação da Edu Vieira, de acordo com a prefeitura, está condicionada à construção de ciclovia, faixas de segurança para pedestres e redutores de velocidade. Tirar o assunto de discussão no momento em que há recursos disponíveis (R\$ 6 milhões) e vontade política para tocar a obra, para João Batista Nunes, é desrespeito à população de Florianópolis.

Sem perspectiva de duplicação, a Secretaria de Obras anuncia a retomada dos serviços de manutenção na pista e calçadas. "É o que nos resta para garantir o mínimo de segurança e conforto motoristas ou pedestres", arrematou o secretário Luis Américo Medeiros.

Alternativa. Reitor sugeriu a criação de uma comissão mista, com técnicos da UFSC e da prefeitura, para esclarecer a comunidade sobre impactos ambientais e acústicos

UFSC cede, mas quer discutir mais o projeto

Duas propostas deveriam ter sido discutidas e votadas ontem pelo Conselho Universitário. Uma, defendida pelo relator do processo, o professor de educação física Juares Vieira do Nascimento, quer a cessão da área da UFSC à prefeitura, condicionada a uma série de exigências. Mas, foi voto vencido. No fim da reunião, Nascimento explicou que algumas questões precisam ser resolvidas com a AGU (Advocacia Geral da União). "A UFSC não é contra ceder a área, mas precisa retomar a negociação com a prefeitura e as discussões com a comunidade", argumentou.

O que definiu a retirada do projeto da pauta pelo reitor Álvaro Prata foi o parecer do conselheiro Sergio Luis Schlatter Neto, acadêmico de história, baseado na falta de projetos concretos e garantia de investimentos. Ao falar aos demais conselheiros, o estudante explicou que pediu vista ao projeto, no dia 28 de fevereiro, porque percebeu impactos urbanos negativos e falta de discussão com a comunidade.

Para Nascimento, "foi uma decisão estratégica", ao contrário do que pensa o secretário de Obras, Luis Américo Medeiros. "É uma falta de bom senso. É inadmissível que um estudante do Oeste do Estado interfira nos planos de mobilidade urbana de uma cidade como Florianópolis", alegou.

Reitora eleita cobra garantias

A futura reitora, Roselane Neckel, defende o parecer contrário à cessão da área da UFSC para viabilizar a proposta da prefeitura, e criticou a falta de projeto de engenharia e de garantias de financiamento para a conclusão da obra. "Precisamos pensar de forma holística. A universidade produz conhecimento, pesquisa e retorno social. É espaço de discussão permanente", disse. A posse dela está marcada para maio.

Para a presidente do Conselho Comunitário do Pantanal, Albertina da Silva Souza, a estratégia do reitor Álvaro Prata de retirar o projeto da pauta de discussão, está de acordo com os interesses das comunidades do entorno da universidade. "Não foi retrocesso. Precisamos de um projeto que priorize o transporte público e a integração dos bairros vizinhos. Duplicar por duplicar não nos interessa", avaliou.

A reação ao projeto da prefeitura ficou clara antes mesmo das três horas de reunião. Representantes do curso de engenharia e arquitetura entregaram documento aos conselheiros, sugerindo a suspensão do processo, "para que possam ser estudadas e apresentadas propostas em comum com os agentes de promoção da gestão democrática da cidade". Outra carta, assinada por 17 entidades comunitárias e representantes do movimento social, propõe o aprofundamento dos debates.

QUEM FOI

Antônio Edu Vieira

- Nasceu em Lages, no dia 18 de agosto de 1930, e morreu em Florianópolis, em 3 de agosto de 1960. Advogado, jornalista e deputado estadual na 4ª legislatura, de 1959 a 1962, como suplente convocado, eleito pelo PSD (Partido Social Democrático).



A fronteira é logo ali

Chapecó

DARCI DEBONA

A expansão do ensino superior gratuito alcança, também, quem tinha que cruzar o Estado e mudar de endereço – e de vida – para cursar uma universidade federal. Desde 2009, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) atende à demanda da região Oeste. São 33 cursos e 42 turmas, que oferecem 2.160 vagas. Para chegar lá, é preciso estudar muito por três anos. A porta de entrada para quem pretende ingressar na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) é a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

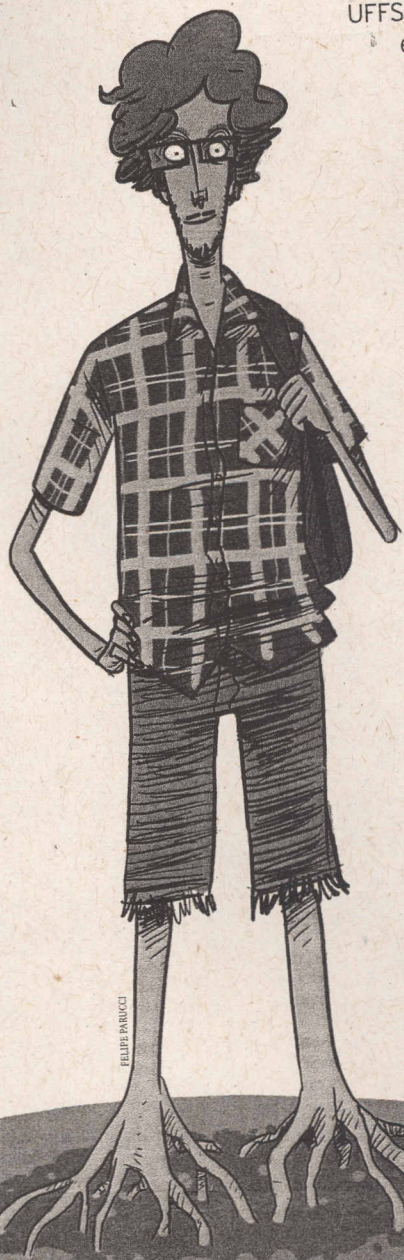
A oferta de vagas é feita uma vez por ano. Com a nota do Enem, os alunos devem se inscrever no processo seletivo da instituição, que dá bônus de 10% para cada ano do ensino médio cursado em escola pública.

As vagas são abertas em cinco campi: Chapecó, Erechim (RS), Cerro Largo (RS), Laranjeiras do Sul (PR) e Realeza (PR). No último processo, em 2011, foram 15 mil candidatos. Em Chapecó, foram 5,1 mil candidatos para as 863 vagas, o que gerou uma concorrência de 5,9 candidatos por vaga. Os cursos mais procurados em SC foram Engenharia Ambiental e Energias Renováveis, com 18,1 candidatos por vaga, e Enfermagem, com 17,7 candidatos por vaga. Os cursos mais concorridos em toda a universidade foram Arquitetura e Urbanismo, ofertado em Erechim, com 37,1 candidatos por vaga, e Medicina Veterinária, ofertada em Realeza, com 35,6 candidatos por vaga. Mesmo assim, há cursos que não preenchem o número de vagas, principalmente as licenciaturas, que já tiveram até seis chamadas.

A criação da UFFS, em 2009, foi uma reivindicação da comunidade e teve papel importante dos movimentos sociais. A UFFS é apenas a segunda universidade federal em Santa Catarina. Antes, os estudantes da região Oeste que buscavam uma universidade federal tinham que se deslocar até 700 quilômetros, até Florianópolis, ou para outras instituições, como a Universidade Federal de Santa Maria-RS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) ou Universidade Federal do Paraná (UFPR). Para alunos de baixa renda, a outra opção era tentar universidades particulares e comunitárias, com bolsas de estudo.

Além de ofertar ensino, a instituição teve um impacto cultural e econômico na região, com a contratação de professores e funcionários de várias regiões do país. Enquanto os prédios no campus de Chapecó estão em execução, a instituição funciona em espaços alugados. A expectativa é de que, no segundo semestre de 2012 ou início de 2013, as aulas já ocorram no campus, que fica na saída para Guatambu.

darci.debona@diario.com.br



FELIPE PARLUCI

UFFS, com sede em Chapecó, encurta a distância entre universidade federal e estudantes, que tinham que se mudar para o litoral

CURSOS EM CHAPECÓ

11 cursos 940 vagas
no último vestibular havia:
5,97 candidatos/vaga

Administração: 50 vagas no primeiro semestre diurno e 50 no segundo semestre noturno
Agronomia: 50 vagas no segundo semestre diurno
Ciência da Computação: 50 vagas no primeiro semestre diurno e 50 no segundo semestre noturno
Enfermagem: 40 vagas primeiro semestre diurno
Engenharia Ambiental e Energias Renováveis: 50 vagas no primeiro semestre diurno
Filosofia: 50 vagas no primeiro semestre diurno e 50 no segundo semestre noturno
Geografia: 50 vagas no primeiro semestre diurno e 50 no segundo semestre noturno
História: 50 vagas no primeiro semestre diurno e 50 no segundo semestre noturno
Pedagogia: 50 vagas no primeiro semestre diurno e 50 no segundo semestre noturno
Licenciatura Português/Espanhol: 50 vagas no primeiro semestre diurno e 50 no segundo semestre noturno
Ciências Sociais: 50 vagas no primeiro semestre diurno e 50 no segundo semestre noturno

DUAS OPÇÕES

O candidato pode optar por dois cursos de graduação, opção 1 e opção 2. Mas ele só concorrerá ao curso de sua opção 2 caso as vagas para esse curso não tenham sido preenchidas por candidatos de opção 1. O candidato pode, inclusive, optar pelo mesmo curso em campi diferentes.

BÔNUS PARA ALUNO DA ESCOLA PÚBLICA

Na UFFS, o candidato que cursou o ensino médio em escola pública ganha uma bonificação de 10% por ano estudado sobre a nota da prova do Enem. Ou seja: se o candidato estudou os três anos de ensino médio numa escola pública, terá um bônus de 30% sobre a nota do Enem.



Não só a univei

Institutos federais em SC têm, juntos, 6 mil vagas em 29 campi. Eles estão cheios de a

GABRIELLE BITTELBRUN

Nem só universidade e faculdade. Quem quer turbinar a carreira também pode fazer, de graça, cursos em duas instituições respeitadas e gratuitas. No Instituto Federal de Santa Catarina (IF-SC) e no Instituto Federal Catarinense (IFC) são 6 mil vagas, distribuídas nos cursos técnicos e de ensino superior. Antes de você decidir a titulação, vale saber a diferença de cada um dos estilos de formação.

gabrielle.bittelbrun@diario.com.br

QUAL A DIFERENÇA?

O Instituto Federal Catarinense surgiu da junção de antigos colégios agrícolas federais. Por isso, a tendência é a oferta de mais cursos na área agrícola.

O Instituto Federal de Santa Catarina surgiu a partir do Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina (Cefet) e é voltado para a área tecnológica. A reitoria do IF-SC fica em Florianópolis.

Os processos seletivos para os cursos acontecem, no mínimo, uma vez por ano. Mais informações no www.ifsc.edu.br e www.ifc.edu.br



Curso técnico

O curso de nível médio capacita o aluno com conhecimentos teóricos e práticos no setor produtivo. É o objetivo de quem quer acesso imediato ao mercado de trabalho ou de quem quer se requalificar ou se reinserir, principalmente em indústrias. São divididos em três grupos:

- **Integrado** – O estudante faz o ensino médio e a formação técnica. O único pré-requisito é ter concluído o ensino fundamental. Após formado, o aluno pode ir direto para o mercado de trabalho, fazer um curso superior ou os dois. Os matriculados apostam bastante em estágios durante o curso que dura, em média, quatro anos.

- **Subsequente** – Voltado para quem já fez o ensino médio e quer entrar no mercado de trabalho, mas não tem qualificação. Também é uma boa oportunidade para aqueles que já estão trabalhando, mas gostariam de ter outra profissão. O estudante faz só a formação técnica, com duração de um ano e meio a dois.

- **Concomitante** – Para o estudante que está fazendo o ensino médio em outra instituição e quer ter uma formação técnica. Dura entre um ano e meio a dois. Atenção! Se você não se formar no ensino médio, não levará o diploma do ensino técnico.

Para a pró-reitora de Ensino do IFC, Josete Stahelin Pereira, o técnico é uma opção para se compreender o mundo do trabalho. O enfoque desses cursos é a prática da profissão, ensinando como o trabalhador pode resolver problemas rapidamente, como lidar de perto com as máquinas e até o modo de exercer a própria cidadania. Nada impediria ainda que, após o curso técnico, o estudante tentasse um vestibular. Mas o diretor de ensino do IF-SC, Paulo Wöllinger, aponta que o estudante com essa formação daria conta de atender a crescente demanda industrial.

– Hoje recebemos muitas solicitações de empresas pedindo técnicos, que saibam operar máquinas auto-

matizadas, e essa necessidade só vai aumentar no futuro, é importante que o país disponibilize muito mais vagas de curso técnico – afirma.

Tecnólogo

É um curso de graduação, como os da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Tem enfoque nas aplicações dos conhecimentos de processos, produtos e serviços. Os tecnólogos são profissionais de nível superior com formação para a produção e a inovação científico-tecnológica e para a gestão de processos de produção de bens e serviços. Como tem mais foco em uma determinada área, leva menos tempo, com duração de dois anos e meio a três anos e meio. A desvantagem é que não é tão abrangente. Mas, por ser mais específico, a inserção no mercado de trabalho também tende a ser mais rápida, além de ser mais fácil se atualizar.

Os cursos em ciência e tecnologia são os principais focos do IF-SC. Para o diretor de ensino do IF-SC, Paulo Wöllinger, o desenvolvimento tecnológico do país tem empurrado para esses estilos de formação, que possam preparar para operar nos diversos setores, e mais de perto.

Bacharelado

Também é semelhante aos cursos da UFSC e da Udesc. Por enquanto, o IFSC oferece o bacharelado de Engenharia de Controle e Automação, em Chapecó, e de Engenharia de Telecomunicações, em São José, e o IFC oferece seis opções. Josete Pereira, do IFC, expõe que a seleção dos cursos é feita

com base nas características de cada localidade. A instituição observa qual área precisa de profissionalização na região e quais serão as ofertas de emprego para os formados.

– Não é só formar o profissional, mas como esse profissional vai se inserir no mercado e enxergar o mundo em que está – destaca.

Licenciatura

Semelhantes aos cursos da UFSC e da Udesc, a licenciatura é voltada para formar professores. No IF-SC, o estudante terá uma formação em ciências da natureza, com habilitação em Física ou Química. Já no IFC, a preparação é voltada para ciências agrícolas, química, matemática, pedagogia ou física. Os formados podem dar aula no ensino médio ou no ensino fundamental.

A pró-reitora de ensino do IFC, Josete Stahelin Pereira, expõe que os cursos de licenciatura oferecidos pelo instituto pretendem reduzir a defasagem de professores de algumas áreas na rede municipal e estadual e despertar o interesse dos estudantes na profissão. Outro ponto ressaltado pela pró-reitora de ensino é que a ampliação da instituição tem levado à formação de professores para o interior do Estado.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IF-SC)

1 Campus Araraquã
Licenciatura: Física
Técnico: Eletromecânica; Vestuário; Eletromecânica; Produção de Moda; Têxtil; Malharia e Confeção

2 Campus Caçador
Técnico: Vestuário; Plástico

3 Campus Canoinhas
Técnico: Agroecologia; Agroindústria; Edificações

4 Campus Chapecó
Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação
Técnico: Informática; Eletroeletrônica; Mecânica; Eletromecânica Projeja

5 Campus Criciúma
Técnico: Edificações; Mecatrônica; Eletrotécnica

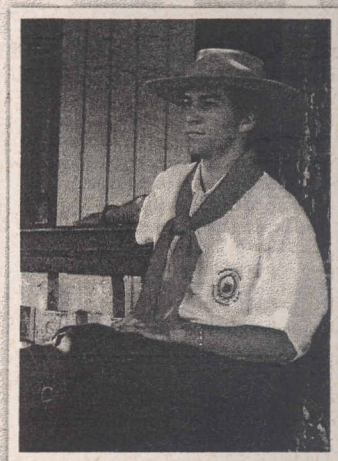
6 Campus Florianópolis (Ita)
Superior de Tecnologia: Construção de Edifícios; Design de Produto; Gestão da Tecnologia da Informação; Mecatrônica Industrial; Radiologia; Sistemas de Energia; Sistemas Eletrônicos

rsidade

Vida de estudante

alternativas às faculdades tradicionais

O dia a dia de quem vai encarar o vestibular



João Cesar Etges Tigre

Idade: 18 anos
Cidade: São José do Cerrito
O que vai tentar: Medicina Veterinária na Udesc

Pegando o ritmo

Depois das férias de verão e de uma frustrada não aprovação, é hora de retomar os estudos. Em janeiro e fevereiro eu estava desenvolvendo trabalhos na propriedade rural da família. Desde que março começou, os estudos no cursinho e em casa estão com todo o gás. Estou revisando as matérias e lendo muito. Também vou centrar bastante nas matérias exatas, que no vestibular passado foram uma pedra no meu sapato. No cursinho, o ritmo está cada vez melhor. Na segunda vez é mais fácil, até para interpretar as piadas dos professores (risos).

Aqui em casa, com esse calor que anda fazendo, não está sendo fácil ver o sol lindo lá fora, e eu aqui trancado no concreto estudando e me dedicando – gosto de ficar no campo, ao ar livre. Mas agora é hora de trabalhar e focar ao máximo no vestibular. Sei que não é nada fácil a jornada, mas não deixo de aproveitar o lado bom do lazer, pois a alegria da distração está vinculada a uma melhor concentração. Vou priorizar esse semestre de estudo, por mais difícil que seja a largada, que foi dada. Acredito que com força de vontade eu possa criar o hábito de estudar.

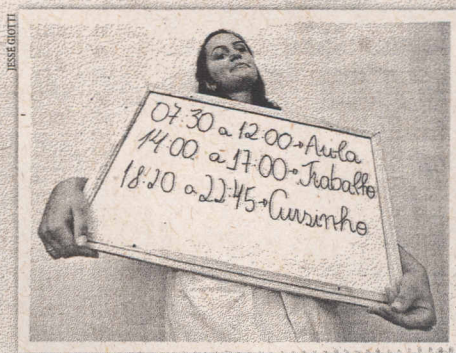
Estou em uma fase da vida que considero meio incerta, pois me dedico, sonho alto, e tudo isso está resumido em uma prova que não é nenhum tipo de sorte, mas também não prova o esforço e a inteligência dos guerreiros vestibulandos. Procuo me alimentar e dormir bem, estar por dentro dos fatos e atualidades. Gosto de lembrar sempre da sabedoria da água: "A água nunca discute com seus obstáculos, mas os contorna". Assim eu vou seguir, correr atrás e almejar o sucesso.

Correr agora, celebrar depois

Todas as manhãs, ao levantar, penso no que tenho a fazer antes que o meu dia acabe. Lembro-me que a cada nascer do sol renovam-se as experiências, a esperança e a fé que cercam a minha caminhada. Ainda mais importantes creio que sejam a felicidade e a gratidão por ter a chance de fazer tudo diferente. A mesma escola, os mesmos colegas, o mesmo trabalho, a mesma correria: tudo isso significa que ainda estamos aqui, que os nossos sonhos permanecem vivos e que nós podemos seguir na direção dos objetivos que traçamos.

Tudo tem acontecido de uma forma tão intensa e ao mesmo tempo tão rápida, que cada minuto vem se tornando uma raridade excepcional. Já quase não lembro mais como é fazer uma coisa só de cada

vez. De um lado para outro da cidade, carrego meus livros como escudos que me guardam das distrações nos intervalos de pausa. Os 120 exercícios diários que tenho para fazer dificilmente consigo concluir. Nessas horas, a sensação de culpa tenta incessantemente ocupar um espaço dentro de mim, mas não permito me deixar abater. O que não concluo de segunda a sexta, deixo para o final de semana que, quando vejo, também já está por terminar. Algumas consequências, como esta, não deixam de existir. O aperto no coração quando devo refazer as malas para voltar à Florianópolis vai lembrando que a realidade bate à porta. Com o tempo, porém, a despedida também se tornou importante: o futuro está sendo plantado, e uma boa colheita requer irrigação diária.



Laiana Cândido de Oliveira

Idade: 16 anos
Cidade: Imbituba
O que vai tentar: Medicina na UFSC

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE (IFC)

18 Campus Araquari

Bacharelado: Medicina Veterinária; Sistemas de Informação
Licenciatura: Ciências Agrícolas; Química

Técnico Integrado: Agropecuária; Informática; Agrimensura; Aquicultura

19 Campus Camboriú

Tecnologia: Negócios Imobiliários e Sistemas para Internet
Bacharelado: Sistemas de Informação
Licenciatura: Matemática; Pedagogia
Técnico: Agropecuária; Controle Ambiental; Hospedagem e Informática; Redes de Computadores; Segurança no Trabalho; Transações Imobiliárias

20 Campus Concórdia

Bacharelado: Engenharia de Alimentos; Medicina Veterinária
Licenciatura: Física; Matemática
Técnico: Agropecuária; em Alimentos

21 Campus Rio do Sul

Bacharelado: Ciência da Computação; Engenharia Agrônoma
Licenciatura: Matemática
Técnico: Agroecologia; Agropecuária; Informática; Agrimensura; Agropecuária; Eletroeletrônica; Floresistas

22 Campus Sombrio

Tecnologia: Gestão de Turismo; Redes de Computadores
Bacharelado: Engenharia Agrônoma
Licenciatura: Matemática
Técnico: Agropecuária e Informática

23 Campus Videira

Bacharelado em Ciência da Computação
Licenciatura em Pedagogia
Técnico: Agropecuária; Eletroeletrônica; Informática; Segurança no Trabalho

24 Campus Blumenau

Técnico: Informática

25 Campus Fraiburgo

Técnico: Agropecuária; Segurança no Trabalho

26 Campus Ibirama

Técnico: Eletromecânica; Informática; Vestuário; Eletromecânica

27 Campus Luzerna

Bacharelado: Engenharia de Controle e Automação
Técnico: Automação Industrial; Mecânica

28 Campus São Francisco do Sul

Tecnologia: e Redes de Computadores
Técnico: Secretariado

Técnico: Edificações; Eletrônica; Eletrotécnica; Saneamento; Química; Agrimensura; Edificações; Eletrônica Eletrotécnica; Informática; Manutenção Automotiva; Mecânica Industrial; Meio Ambiente; Meteorologia; Saneamento; Segurança do Trabalho

7 Campus Florianópolis (Continente)

Técnico: Cozinha; Hospedagem; Panificação e Confeitaria; Serviços de Restaurante e Bar; Guia de Turismo; Eventos

8 Campus Gaspar

Técnico: Química; Vestuário; Administração; Informática; Modelagem de Vestuário

9 Campus Jaraguá do Sul

Superior: Tecnologia em Fabricação Mecânica
Técnico: Eletrotécnica; Mecânica Industrial
Licenciatura em Física
Técnico: Química; Malharia; Produção de Moda; Vestuário; Vestuário Projéa

10 Campus Itajaí

Técnico: Pesca; Aquicultura

11 Campus Joinville

Superior de Tecnologia: Gestão Hospitalar; Mecatrônica Industrial
Técnico: Eletroeletrônica; Mecânica; Enfermagem

12 Campus Lages

Técnico: Agroecologia; Informática; Biotecnologia

13 Campus Palhoça

Técnico: Materiais Didáticos Bilingue

14 Campus São José

Superior de Tecnologia: Sistemas de Telecomunicações
Bacharelado: Engenharia de Telecomunicações
Licenciatura: Química
Técnico: Refrigeração e Climatização; Telecomunicações; Refrigeração e Condicionamento de ar; Refrigeração e ar condicionado; Telecomunicações com ênfase em rede de computadores

15 Campus São Miguel do Oeste

Técnico: Agroindústria; Agroecologia

16 Campus Urupema

Técnico: Fruticultura

17 Campus Xaxerê

Técnico: Agroindústria; Fabricação Mecânica

Ensinar a aprender

Pedagogia

Além de contato direto com alunos, profissionais da área podem trabalhar em pesquisas e coordenação

GABRIELLE BITTELBRUN

Nem todas as redes de informação do mundo moderno juntas substituem os ensinamentos desse profissional. O pedagogo pode passar por todo o processo de aprendizagem das pessoas, desde o momento em que se pega o lápis pela primeira vez até quando se precisa trabalhar melhor em grupo na empresa.

A faculdade de Pedagogia tem duração mínima de quatro anos. Na Universidade Federal, o curso se organiza em três eixos básicos: educação e infância, coordenação dos processos educativos e pesquisa. Entre as disciplinas do curso estão metodologias de ensino, comportamento das diferentes fases da vida e história da pedagogia, que se somam a dois estágios obrigatórios. Estágios não obrigatórios também podem ajudar bastante o futuro

professor a pegar prática.

Para fazer essa faculdade, o mais importante, segundo a pedagoga e psicopedagoga Priscila Leonel Pasqualini, é querer passar o conhecimento para as outras pessoas. Ter afinidade com crianças e adolescentes também ajuda, mas não é fundamental, já que há outras opções, como a administração de escolas e o trabalho para se avaliar as equipes de uma empresa.

A pedagoga destaca como dificuldade na profissão a conhecida baixa remuneração.

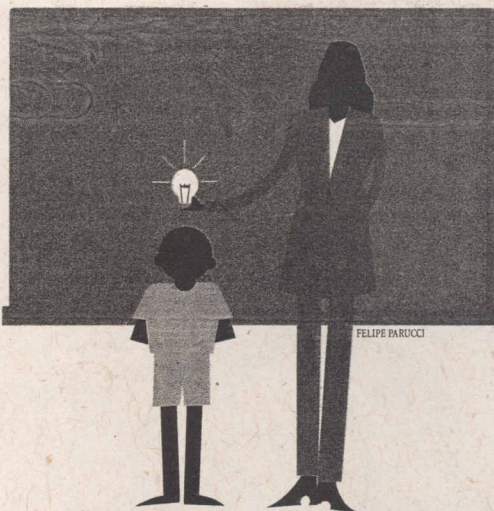
Por outro lado, ela acredita que ainda é a pedagogia que propicia as recompensas mais valiosas.

— O maior retorno é quando você auxilia a criança, adolescente ou adulto a adquirir o conhecimento, conversa e vê como a pessoa melhorou com isso.

gabrielle.bittelbrun@diario.com.br

"O maior retorno é quando você auxilia a criança, adolescente ou adulto a adquirir o conhecimento, conversa e vê como a pessoa melhorou com isso"

PRISCILA PASQUALINI



FELIPE PARUCCI

MERCADO DE TRABALHO

"A área tem crescido bastante, o que facilita para conseguir emprego. Além de dar aula, há a opção de trabalhar no corpo administrativo das escolas, como coordenadores, na orientação pedagógica, supervisão. A área empresarial também está crescendo bastante, com consultorias variadas".

DO QUE É PRECISO GOSTAR

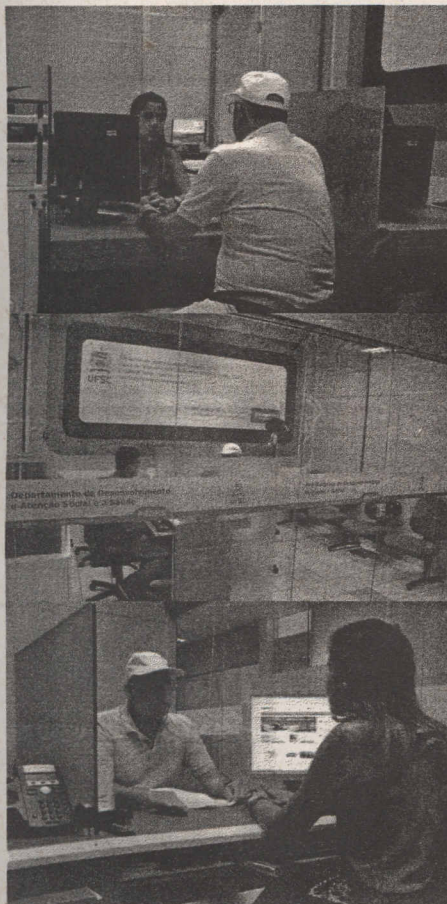
"Tem que ter o sentimento de compartilhar o conhecimento que tem com as outras pessoas. Tem que gostar também de crianças e adolescentes, porque a habilitação inicial é para educação infantil e séries iniciais. Se não tiver especialização, pós-graduação, vai ter que atuar nesse mercado".

O QUE É MAIS DIFÍCIL

"Há faculdades que não formam bem os professores. A remuneração também está entre as dificuldades. Outro desafio é lidar com as questões sociais. As famílias acham que a escola tem obrigação de educar, quando, na verdade, a escola tem obrigação de reforçar a educação vinda de casa. Os professores têm que fortalecer a base e os valores vindos da própria família e agregar conhecimento para o aluno viver no mundo".

SALÁRIO

"Um recém-formado em pedagogia pode ganhar de R\$ 500 a R\$ 1,2 mil mensais. Vai depender do quanto trabalha semanalmente e da instituição em que vai atuar".



Plano de Saúde

Para facilitar o atendimento dos usuários do Plano de Saúde dos servidores docentes e técnico-administrativos da Universidade Federal de Santa Catarina, a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Humano e Social (PRDHS) criou uma estrutura com sala própria no andar térreo da Reitoria, onde uma equipe presta todas as informações que os beneficiários procuram. Isso evita o deslocamento até a sede da Unimed, no centro de Florianópolis, para solucionar questões que podem ser resolvidas rapidamente no campus. Mais informações no site www.planodesaude.ufsc.br

INFORME PUBLICITÁRIO

Foto: Wagner Sahr - P&P Visuals/BRU